

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CARLA GIOVANA DA SILVA DUCIAK

**O uso do Facebook na escola de Educação Infantil:
Estudo de caso em uma instituição do município de Sapucaia do Sul/RS**

**Porto Alegre
2015**

CARLA GIOVANA DA SILVA DUCIAK

**O USO DO FACEBOOK NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO
SUL/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador (a):

Rafael Marimon Boucinha

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, quero agradecer...

...ao meu orientador, Me Rafael Marimon Boucinha, pela disponibilidade e atenção.

...à instituição que colaborou para a realização deste estudo.

...ao tutor, Lauri Alfonso Mombach, pelo incentivo e disponibilidade.

...ao meu esposo, Me Gustavo Duciak, pelo apoio e paciência nesta etapa.

...à colega de curso e profissão, Sibeles B. Herbe, pelo incentivo e motivação durante o curso.

Enfim, a todos que me deram força para vencer os obstáculos e chegar até aqui.

Muito Obrigada!

Nessa última década do século XX são ainda insuficientes os conhecimentos práticos-teóricos de que dispomos sobre comunicação e meios de comunicação, com vistas aos objetivos de uma educação escolar que participe da formação de cidadãos. Ações e reflexões que contribuam para a produção desses conhecimentos são necessárias e urgentes, por parte de professores e pesquisadores, tendo em vista as mudanças que queremos fazer nas relações comunicacionais das quais somos resultado e as quais simultaneamente, produzimos na escola inserida no mundo da contemporaneidade (REZENDE E FUSARI).

RESUMO

Atualmente muitas escolas possuem conta no Facebook, até mesmo as de educação infantil, no entanto, pouco se sabe sobre a utilização que é feita do site nesta etapa do ensino. Assim, este trabalho se propôs a investigar a utilização do Facebook em uma instituição pública de educação infantil do município de Sapucaia do Sul/RS. Teve por objetivos investigar como feita a gestão da página, identificar e categorizar os conteúdos publicados, bem como os autores destas publicações. Ainda, objetivou-se verificar as interações através das principais ferramentas (curtir, compartilhar e comentar) e analisar os propósitos educacionais relacionados ao uso do Facebook. O referencial teórico aborda as origens das instituições de educação infantil no Brasil, a interação família e escola e a possibilidade de utilizar as redes sociais virtuais para uma maior interação entre as duas instituições que partilham da responsabilidade de educar. Também é apresentado um breve histórico do Facebook e o seu uso na educação. Esta é uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso que para atingir os objetivos propostos utilizou-se de métodos mistos. Os instrumentos empregados para a coleta de dados foram a observação sistemática da linha da linha do tempo do perfil do Facebook da escola e entrevista estruturada com a responsável pela manutenção do site. Os resultados desta pesquisa apontam que a instituição pode aprimorar sua participação no Facebook. O site é utilizado principalmente para divulgar acontecimentos passados, sendo os conteúdos referentes aos projetos escolares desenvolvidos com as crianças os mais publicados. Também foram identificados outros conteúdos, com menor representatividade, que mostram que o perfil também é utilizado para comunicar acontecimentos futuros ou com enfoque educativo. Além da própria instituição, os familiares e educadores foram os que mais publicaram durante o período investigado. As interações que mais ocorreram nas publicações foram curtir, comentar e compartilhar respectivamente. Quanto aos propósitos educacionais da utilização do Facebook fica claro que é muito pouco explorado, pois os conteúdos que poderiam contribuir para troca de experiências entre familiares e educadores ou aprimoramento profissional da equipe estão entre os menos postados e com menor interação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Facebook. Interação Família e Escola.

ABSTRACT

Currently many schools have Facebook account, even the children's education, however, little is known about the use made of this site teaching step. This work aimed to investigate the use of Facebook in a public early childhood institution in the city of Sapucaia do Sul / RS. We aimed to investigate how made the page management, identify and categorize the content published as well as the authors of these publications. Still, if the objective was to verify the interactions through the main tools (enjoy, share and comment) and analyze educational purposes related to the use of Facebook. The theoretical framework discusses the origins of early childhood institutions in Brazil, the relationship family and school and the possibility to use virtual social networks for greater interaction between the two institutions share the responsibility to educate. It also presents a brief history of Facebook and its use in education. This is a descriptive study of a case study that to achieve the proposed objectives we used mixed methods. The instruments used for data collection were systematic observation of the line online school Facebook profile time and structured interview with the responsible for maintaining the site. The results of this research show that the institution can improve its participation in Facebook. The site is primarily used to disclose past events, and the contents related to school projects developed with children the most published. Other contents with smaller representation, showing the profile is also used to communicate future events or educational approach were also identified. In addition to the institution family members and educators were the most published during the period investigated. The interactions that occurred in more publications were enjoy, watch and share respectively. As for the educational purposes of using Facebook it is clear that is little explored because the contents that could contribute to exchange of experiences between families and educators or professional team improvement are among the least posted and less interaction.

Keywords: Childhood Education. Facebook. Regarding Family and School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 - Tela de acesso do Facebook	17
Figura 2.2 - Tela de acesso dos grupos para instituições de ensino	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 4.1 - Participação dos autores nas publicações.....	24
Gráfico 4.2 - Representatividade das categorias nas publicações	26
Gráfico 4.3 - Relação entre as categorias e autores	27
Gráfico 4.4 - Quantidade de interações em cada ferramenta.....	28
Gráfico 4.5 - Quantidade de interações por categoria	30
Gráfico 4.6 - Representatividade das categorias nos comentários	31
Gráfico 4.7 - Representatividade das categorias nos compartilhamentos	32

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 4.1 - Categorias criadas a partir da análise dos conteúdos publicados no Facebook ..	25
Tabela 4.1 - Interações por publicação	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A instituição de Educação Infantil e suas origens no Brasil.....	13
2.2 Interação escola - família e o uso das redes sociais virtuais	14
2.3 Conhecendo o Facebook.....	16
2.4 Facebook na educação.....	18
3 METODOLOGIA.....	20
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	22
4.1 Contextualizando a instituição e a gestão do Facebook.....	22
4.2 Autores das publicações	23
4.3 Conteúdos publicados	24
4.4 As interações	28
4.5 Sugestões.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6 REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A- QUADRO DE OBSERVAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES.....	40
APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	41
APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO.....	42

1 INTRODUÇÃO

Bilhões de pessoas no mundo estão conectadas através das redes sociais virtuais. Sabe-se que estes sites têm forte poder de comunicação, uma vez que, é cada vez mais comum um computador com internet na casa dos brasileiros.

O Facebook encontrar-se entre os sites mais populares das redes sociais, possuindo apenas no Brasil mais de 89 milhões de usuários ativos, segundo dados divulgados pela empresa no primeiro trimestre de 2015. Dentre estes usuários chama a atenção o número de instituições educacionais que possuem perfil ou página no site. No município de Sapucaia do Sul/RS, das 28 escolas municipais 20 possuem conta no Facebook. Destas, quatro são escolas infantis e todas utilizam a rede social virtual.

Embora a utilização das redes sociais virtuais na educação seja um tema recente, algumas pesquisas têm sido realizadas no Brasil e no mundo. Elas apontam para o potencial educativo das redes sociais e principalmente para o seu uso no auxílio da aprendizagem. No entanto, estes estudos geralmente são direcionados a propostas de uso em instituições de ensino superior e médio, vinculadas ao uso direto do aprendiz, uma vez que estes já sabem ler, escrever e possuem idade para acessar o site.

Sabe-se que a utilização desta rede social virtual também ocorre em outras modalidades de ensino, como na Educação Infantil, porém não se sabe de que forma ou com que objetivos é feita esta utilização. Em função desta falta de reflexões e pesquisas relacionadas ao tema é interessante colocar este uso em discussão.

Neste viés, o presente trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte questão: Qual a utilização do Facebook em uma instituição pública de Educação Infantil do município de Sapucaia do Sul/RS? Para responder a este questionamento tem-se como objetivo geral investigar o uso do Facebook em uma escola municipal de Educação Infantil do município de Sapucaia do Sul/RS. Sendo os objetivos específicos deste estudo:

- Investigar como é realizada a gestão da página;
- Identificar e categorizar o tipo de conteúdo publicado;
- Identificar os autores das publicações;
- Verificar a interação através das principais ferramentas (curtir, compartilhar e comentar);
- Analisar os propósitos educacionais relacionados ao uso do Facebook dando sugestões.

Este estudo está organizado em seis capítulos. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico. Nele é abordado às origens da instituição de Educação Infantil no Brasil e a evolução de seu caráter assistencialista para o educacional. Também é explanado sobre a interação entre a família e a escola na Educação Infantil, bem como a possibilidade de utilizar as redes sociais virtuais para uma maior interação entre estas duas instituições que partilham da responsabilidade de educar. Por fim, o Facebook é apresentado e o seu uso na educação.

O terceiro capítulo trata da metodologia utilizada na pesquisa. Ele aborda o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e limitações do estudo.

O quarto capítulo é dedicado a descrição e análise dos dados. Aqui são expostos os resultados da pesquisa.

O quinto capítulo apresenta sugestões. São sugeridas melhorias para a utilização da página a partir das constatações realizadas.

O sexto capítulo é destinado às considerações finais. Nele é apresentando uma síntese dos resultados da pesquisa e apontamentos para novas possibilidades de investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão teórica exposta a seguir tem como enfoque os seguintes temas: instituição de Educação Infantil, interação entre escola-família o uso das redes sociais virtuais, Facebook e Facebook na educação.

2.1 A instituição de Educação Infantil e suas origens no Brasil

Durante séculos, a educação e o cuidado das crianças foram responsabilidades exclusivas da família. Porém, com a industrialização e entrada crescente de mulheres no mercado de trabalho isto foi se modificando, sendo necessário pensar alternativas para o cuidado de crianças destas mães, que agora também são trabalhadoras.

De acordo com Rizzo (2003) as primeiras Instituições de Educação Infantil surgiram no início do século XX, com caráter assistencialista, tendo o objetivo de auxiliar somente mulheres trabalhadoras e viúvas desamparadas. Conforme Didonet (2001), fatores como elevados índices de mortalidade, acidentes domésticos e desnutrição também contribuíram para que alguns setores sociais começassem a pensar um espaço de cuidados para crianças e também para que esta fosse vista como um ser caritativo, assistencial. Ainda, segundo Didonet (2001, p. 13):

Enquanto as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche.

Porém, nem todas as crianças tinham direito a esta assistência. Este direito foi garantido somente na constituição de 1988, diante de pressões de movimentos sociais, onde se estabeleceu no Art. 6º que a educação, a saúde, a proteção à maternidade, à infância, entre outros são direitos sociais. A mesma constituição também passou a assegurar no Art. 7º que: “São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem a sua condição social: assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até os cinco anos de idade em creches e pré escolas” (BRASIL, 1998, p. 10).

A partir de então, surgiram outras leis abordando a Educação Infantil, como é o caso do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. De acordo com Silva (2011) a LDB foi mais um passo importante,

pois definiu a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica e reafirmou o direito da criança e o dever do estado em cumpri-lo. Sendo definida, na época, a nomenclatura de creche para crianças de até três anos e pré-escola para crianças de até seis anos.

Em Abril de 2013, a lei 12.796 altera a LDB e a pré-escola passa a fazer parte da educação básica obrigatória. Assim, o Art.6º estabelece como dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças a partir dos quatro anos de idade (BRASIL, 2013).

Como foi visto até aqui, às Instituições de Educação Infantil passaram do assistencialismo a cidadania. Sendo que a tarefa de educar, hoje já não pertence somente a família como é possível perceber no artigo 29 da LDB:

A Educação Infantil é primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 12).

Diante desta co-responsabilidade entre família e instituição escolar Tiriba e Santos (2011, p. 37) ressaltam que: "em vez de esperarmos dos pais uma simples adesão aos projetos da escola, é necessário construir uma parceria entre sujeitos que atuam de forma diferenciada, frente ao mesmo desafio, a educação de crianças pequenas". Desta forma, a escola é desafiada a ampliar suas relações com o mundo exterior, com a sociedade. Neste sentido, as redes sociais virtuais podem ser úteis quando utilizadas pelas instituições infantis.

2.2 Interação escola- família e o uso das redes sociais virtuais

As famílias na atualidade possuem diferentes configurações, já não existe um único modelo e sim uma diversidade deles. Sendo fundamental que a escola, educadores conheçam melhor estas constituições familiares e seus modos de vida para que possam estabelecer novas formas de comunicação e parcerias na ação compartilhada de educar, bem como colaborar e interagir entre si. Afinal:

A interação entre escola- famílias além de possibilitar que os responsáveis conheçam a proposta pedagógica da escola para que possam discuti-la com a equipe, também favorece e complementa o trabalho educativo realizado com as crianças. Através dessa interação é possível que se conheça o contexto de vida, os costumes e valores culturais de suas famílias, e as diferenças ou semelhanças entre elas em relação à proposta escolar (KRAMER 1993, p. 100).

A família é a primeira agência educacional do ser humano. È responsável, principalmente, pela forma que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização

na estrutura social (OLIVEIRA E ARAÚJO, 2010). Antes de ingressar na instituição escolar a criança já passou por processos de educação importantes:

No ambiente familiar, mais ou menos rico cultural e emocionalmente, a criança vai desenvolvendo as suas conexões cerebrais, os seus roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. Os pais, principalmente a mãe, facilitam ou complicam, com suas atitudes e formas de comunicação mais ou menos maduras, o processo de aprender a aprender dos seus filhos (MORAN, 2007, p. 165).

Com a necessidade crescente de todos os membros da família trabalhar para ajudar no orçamento da casa, o tempo dispensado a educação dos filhos tem sido menor e os pais têm carecido mais do auxílio de outros recursos, da escola, para educar. Ao entrar na Educação Infantil a criança carrega consigo sua família, com história, valores, anseios e expectativas. (TIRIBA E SANTOS, 2011). Desta forma, ações que tenham como objetivo aproximar a família da escola e vice versa devem ser pensadas.

O avanço das tecnologias e da internet possibilitam hoje a interação com pessoas de qualquer parte do mundo, a qualquer hora em tempo real. Para Belloni (2001) interação é uma ação de reciprocidade entre pessoas que pode ser direta ou indireta (midiatizada por algum veículo técnico de comunicação).

Os computadores e celulares com acesso a internet têm se popularizado, possibilitando que cada vez mais pessoas possam se conectar, se relacionar, se informar, se manter atualizadas. A escola por sua vez deve interligar-se e integrar-se aos demais espaços de conhecimento via internet, permitindo fazer pontes entre aprendizados e tornando-se um novo elemento de cooperação e transformação (MERCADO, et al., 2002).

A utilização de redes sociais virtuais entendidas aqui como: "ferramentas tecnológicas que permitem com que os relacionamentos sociais ocorram virtualmente, sem desconsiderar os indivíduos" (JULIANI et al., 2012, p. 2) podem ser uma forma complementar de relacionamento entre estas duas instituições. Uma maneira de a família participar da vida e aprendizagem escolar de seus filhos acompanhando mais de perto seu desenvolvimento, pois:

Deve ser maçante para um pai ou para uma mãe terem que aguardar três meses ou mais para receberem o primeiro boletim, portfólio ou parecer descritivo do seu filho. Sem contar que, certamente, a professora não consegue dar os detalhes e a riqueza dos acontecimentos destes três meses em uma única reunião de pais que, normalmente, acontece coletivamente (MARTINS, 2011, p. 7).

Em pesquisa sobre documentação pedagógica, Martins (2011) refletiu sobre o uso da rede social Orkut como uma forma de dar visibilidade ao trabalho pedagógico, as aprendizagens e construções feitas pelos alunos e educadora em sua turma de crianças entre três e quatro anos. Chegou à conclusão de que embora nem todos os pais tenham

acompanhado o trabalho pela rede, a sua utilização trouxe resultados positivos, que puderam ser observados através dos comentários e publicações dos familiares em suas postagens na rede social.

Além de diferentes formas de registro como foto, vídeo, som e a própria escrita; as redes sociais virtuais também possibilitam a interatividade! Que é a “a abertura para mais comunicação, mais trocas, mais participação, predisposição do sujeito a falar, ouvir, e argumentar, é cooperação” (NETTO 2006, p. 58). Ou seja, é possível compartilhar conteúdos de forma colaborativa, trocar ideias, experiências e percepções entre os usuários, neste caso pais/professores, pais/pais, professores/professores. A rede social mais utilizada hoje em dia é o Facebook, como veremos no próximo tópico.

2.3 Conhecendo o Facebook

Facebook é um site de rede social gratuita, onde qualquer pessoa que se declare maior de treze anos de idade pode abrir uma conta. Fundado em fevereiro de 2004 pelos estudantes universitários Mark Zuckerberg, Chris Hughes, Eduardo Saverin e Dustin Moskovitz destinava-se ao uso privativo de alunos de Harvard, chamando-se TheFacebook. Devido o seu sucesso a rede rapidamente foi aberta para estudantes de outras instituições de nível superior e de ensino médio (CANABARRO, 2012).

Nesta época em entrevista a um programa televisivo do canal CNBC Zuckerberg define o site como: “Uma espécie de diretório para conectar estudantes de universidades e colégios e criar uma rede social¹.” Depois de dois anos, em 2006, é que o site de relacionamentos passou a ser aberto a todos os internautas, chamando-se definitivamente de Facebook e espalhando-se pelo mundo com enorme rapidez.

Atualmente é a rede social mais utilizada, com 1,44 bilhões de usuários pelo mundo de acordo com matéria divulgada no Globo.com² referente ao primeiro trimestre deste ano. Só no Brasil são 107,7 milhões de usuários de acordo com dados divulgados no segundo trimestre de 2014 em matéria pelo mesmo site³. Deste total, 89 milhões são considerados usuários ativos por acessarem no mínimo uma vez ao mês a página. Em torno de 76% destas pessoas

¹ZUCKERBERG, Mark. Zuckerberg explica o que é o facebook em vídeo. Disponível em: <<http://m.olhardigital.uol.com.br/noticia/zuckerberg-explica-o-que-e-o-facebook-em-video-de-2004/48265>>. Acesso em: 3 maio 2015.

²Facebook ganha 50 milhões de novos usuários, mas lucro cai. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/04/facebook-ganha-50-milhoes-de-novos-usuarios-mas-lucro-cai-20.html>>. Acesso em: 4 maio 2015.

³Oito de cada dez internautas do Brasil estão no Facebook diz rede social. Disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/08/oito-cada-dez-internautas-do-brasil-estao-no-facebook-diz-rede-social.html>>. Acesso em: 3 maio 2015.

acessa o Facebook por meio de aplicativos e dispositivos móveis. Abaixo, a Figura 2.1 apresenta a tela de acesso do site:

Figura 1.1 -Tela de acesso do Facebook



Fonte: Facebook (2015)

O indivíduo que se cadastra tem uma conta com informações de login. Cada conta pode ter um perfil pessoal e gerenciar diversas páginas. As páginas são destinadas a empresas, marcas e instituições. Ao curtir uma página as atualizações da mesma passam a aparecer do Feed de notícias. Já os perfis, são um conjunto de fotos e experiências que contam a história do usuário. Eles destinam-se a pessoas físicas, pois não têm fins comerciais. Utilizar um perfil para representar uma instituição é considerado uma violação aos termos de utilização do site (FACEBOOK, 2015).

Quando você faz um perfil é possível adicionar pessoas como amigas ou simplesmente seguir alguém que tem interesse, mas que não está entre os seus amigos, sendo possível visualizar nesta opção apenas as atualizações públicas. O perfil faz parte da linha do tempo, que foi objeto de levantamento de dados neste trabalho. Na linha do tempo é possível ver as publicações que foram feitas pelo usuário e também as que foi marcado. Ela é organizada por data.

Segundo Ely (2013) no Facebook é possível interagir de muitas maneiras, no entanto, recebem destaque pela popularidade as que estão presentes nas publicações: curtir, comentar e compartilhar. A autora ainda ressalta que:

O aspecto mais interessante destas ferramentas (e talvez um dos motivos de seu sucesso entre públicos de diversas gerações) é que elas permitem interação entre os usuários que fazem parte da rede. Cada dispositivo permite uma diferente ação. É importante para o analista compreender as possíveis relações estabelecidas neste meio, pois, de certa maneira, elas reproduzem as interações da vida real (Ely, 2013, p. 85).

Para Recuero (2014) curtir é uma forma sinalizar que a mensagem foi recebida, tornar visível a sua participação, no entanto, com um investimento mínimo. Para Ely (2013, p. 75), “quando alguém publica uma mensagem e o outro curte o que foi dito, há uma interação com caráter de aprovação”. Comentar algo compreende uma participação mais efetiva, demanda um maior esforço e acontece quando os usuários têm algo a dizer sobre o assunto. É uma ação que sinaliza a participação e contribui para uma conversação. Já compartilhar é a forma de ampliar o alcance da mensagem, dar mais visibilidade a ela (RECUERO, 2014).

O site também possui outros aplicativos com a mesma finalidade. Abaixo alguns deles e as suas possibilidades de acordo com Facebook (2015):

- Mensagens: Manda e recebe mensagens privadas.
- Eventos: Permite que seja convidado para eventos e responda sobre sua participação neles ou não, dá mesma forma é possível criar o próprio evento e convidar pessoas.
- Grupo: Um espaço fechado para a formação de pequenos grupos com algum interesse em comum, onde só quem participa pode ver o que é publicado.
- Bate – papo: Também conhecido como chat, permite a conversa em tempo real.

2.4 Facebook na educação

Assim como o número de usuários vem crescendo o interesse pelo uso desta rede social na educação também. De acordo com Faria (2007, p. 101) “todo lugar tem potencial pedagógico, explícito ou implícito”.

Em pesquisas como de Llorens e Capdeferro (2011) percebe-se que o Facebook tem muitas potencialidades educacionais, dentre as quais os autores acima destacam a aprendizagem colaborativa. De acordo com o estudo este site favorece a cultura da comunidade virtual e da aprendizagem social, que fundamentam valores que surgem nos usuários que interagem sobre temas ou objetivos em comum (TAVARES et al., 2013).

O próprio Facebook percebendo este interesse crescente criou uma página direcionada à educação (<http://www.facebook.com/education>). Neste endereço encontram-se casos de sua utilização na educação e um guia intitulado Facebook para educadores, onde é possível um maior conhecimento de seu uso com função educativa (RABELLO e HAGUENAUER, 2011). Este guia destaca:

O desenvolvimento de políticas de uso dentro da instituição, a atualização de configurações de segurança e privacidade, a utilização de grupos e páginas na plataforma para comunicação com alunos e pais, e a utilização do site como um recurso de desenvolvimento profissional dos próprios professores (RABELLO E HAGUENAUER, 2011, p. 27).

Sobre a utilização do site para desenvolvimento profissional dos educadores o guia enfatiza que é possível “curtir” as páginas relevantes do Facebook relacionadas ao nível de ensino que se atua, das matérias que leciona e conferências que participa. Além disso, também é recomendado:

Criar um grupo no Facebook para os professores da associação da sua instituição de ensino, distrito ou matéria. Com isso, surgem oportunidades sob demanda para desenvolvimento profissional, troca de conhecimento e capacidade de compartilhar conteúdo facilmente ou até mesmo seus arquivos do Microsoft (PHILLIPS et al., p. 15).

Além disto, também foi criado um novo recurso na rede social destinado às instituições de ensino, intitulado de Grupos para instituições de ensino. De acordo com matéria divulgada na Veja⁴ este é um ambiente fechado e as escolas e universidades que desejarem participar devem se cadastrar, mesmo já possuindo conta no Facebook. Para participar das comunidades os usuários devem ser autorizados, informando endereço de e-mail e domínio da instituição. Abaixo, na figura 2.2 é exposta a tela de acesso:

Figura 2.2 - Tela de acesso dos grupos para instituições de ensino



Fonte: Groups of schools (2015)⁵

⁴Veja. Facebook cria ambiente exclusivo a escola e universidade. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/facebook-cria-pagina-exclusiva-a-escolas-e-universidades/>>. Acesso em: 15 maio 2015.

⁵Tela de acesso dos grupos para instituições de ensino. Disponível em: <<https://www.facebook.com/about/groups/schools>>. Acesso em: 18 Junho 2015.

3 METODOLOGIA

O procedimento técnico adotado para esta pesquisa foi o estudo de caso em uma Instituição de Educação Infantil do município de Sapucaia do Sul/RS, que neste trabalho será chamada de Escola X, de forma a preservar sua identidade. De acordo com Ponte (2006) o estudo de caso é:

Uma investigação que assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supões ser única e especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de certo fenômeno de interesse (PONTE, 2006, p. 2).

Para atingir os objetivos desta pesquisa foi necessário a utilização de métodos mistos. De acordo com Creswell (2010, p. 27): “A pesquisa de métodos mistos é uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa”.

Para investigar a utilização do Facebook pela Escola X, como procedimento para coleta de dados foram adotados a análise da linha do tempo e entrevista estruturada com a responsável pela manutenção do site, que assinou um termo de consentimento informado. Todos os instrumentos utilizados encontram-se no apêndice A, B e C deste trabalho.

A entrevista visou investigar como é realizada a gestão do perfil utilizado pela instituição e a análise da linha do tempo atender os demais objetivos específicos deste estudo. Os conteúdos analisados foram os publicados durante os meses de junho e agosto do ano de 2014. Foram identificadas 204 publicações neste período. Estas foram distribuídas nas 10 categorias criadas a partir da análise da linha do tempo e são apresentadas no capítulo 6, descrição e análise dos dados.

Os autores das publicações foram investigados, bem como o número de interações nas ferramentas curtir, compartilhar e comentar. Estes dados foram anotados, quantificados e transformados em gráficos em uma tabela criada no software Microsoft Office Excel.

Cabe ressaltar que não foram utilizadas as informações referentes a atualizações de capa e novas amizades que aparecem na linha do tempo. Foram contabilizadas apenas as curtidas das publicações e não as dos comentários.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (2002), tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Por se tratar de um estudo de caso, embora seus resultados possam agregar novos conhecimentos para ciência, não podemos fazer generalizações a partir destes resultados.

Durante o estudo algumas limitações surgiram como, a falta de bibliografia. Também cabe observar que, embora pouco provável, existe a possibilidade dos dados obtidos sofrerem alterações, terem novas curtidas, comentários ou serem excluídos da linha do tempo, uma vez que foram obtidos através da internet.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados os dados levantados durante a pesquisa obtidos por meio de uma entrevista com a moderadora e pela análise da linha do tempo do Facebook da Escola X durante os meses de julho a agosto do ano de 2014.

4.1 Contextualizando a instituição e a gestão do Facebook

A escola investigada é uma instituição pública de ensino infantil do município de Sapucaia do Sul/RS. Possui 314 alunos, distribuídos em 15 turmas de berçário a Pré II. Destas, onze são de turno integral e quatro de meio turno.

A instituição possui perfil no site desde Maio de 2014 e até o momento tem 624 pessoas conectadas como amigos. Em seu círculo de conexões são aceitas apenas pessoas conhecidas, como: responsáveis pelos alunos, funcionários, ex-alunos, outras instituições e gestores do município. Os familiares, geralmente, são informados que a escola possui o perfil no Facebook pelos educadores.

A manutenção do site é feita pela equipe diretiva que possui formação em pedagogia. A escolha de criar um perfil e não uma página no Facebook se deu em função da falta de conhecimento desta possibilidade. Como visto, a recomendação do site é que as instituições utilizem páginas ou grupos, sendo os perfis destinados a pessoas físicas.

No perfil da instituição não constam informações como telefone, endereço, e-mail ou algo escrito informando a que se destina a página, ou seja, seu objetivo. De acordo com o guia Facebook para educadores: “Diretrizes bem elaboradas e criteriosas sobre mídia social para os pais, alunos e professores podem ajudar a estabelecer e estimular um ambiente de aprendizagem social dinâmico que mostre o uso responsável” (PHILLIPS et al., p. 4).

Desta forma indagou-se a moderadora sobre qual o objetivo da criação do Facebook para a escola. Segundo ela, alguns educadores estavam publicando em seu perfil pessoal fotos das crianças sem a autorização prévia da família e como a escola possui este consentimento decidiu criar um espaço para divulgar os trabalhos dos alunos e dos profissionais. Assim, os conteúdos que podem ser publicados são referentes aos trabalhos desenvolvidos no período letivo e comemorações.

De acordo com Martins (2011) a utilização das redes sociais na Educação Infantil quando planejada, pode ser uma maneira de dar acesso a documentação pedagógica, ao trabalho que está sendo desenvolvido junto às crianças e dar visibilidade as práticas pedagógicas. “Uma maneira de devolver à criança – e aos pais – os acontecimentos, os

pensamentos, os sentimentos e as idéias que fazem o cotidiano e a história da escola” (GIOVANNI, 2002, p. 170).

A moderadora do Facebook da instituição pesquisada acredita que a utilização desta rede social virtual pode melhorar a interação entre a escola e a família, uma vez que as pessoas utilizam este recurso para se comunicar e todos os envolvidos podem se interar do que esta acontecendo na escola, família e comunidade. De acordo com Recuero (2012) as redes sociais representam associações voluntárias, que estimulam a cooperação e a emergência dos valores sociais. Noções de pertencimento, reconhecimento e conhecimento mútuo são outros pontos descritos pela autora para compor a qualidade dos laços sociais dentro da rede. A escola não faz uso de outros aplicativos disponíveis no Facebook, como bate-papo, eventos, mensagem.

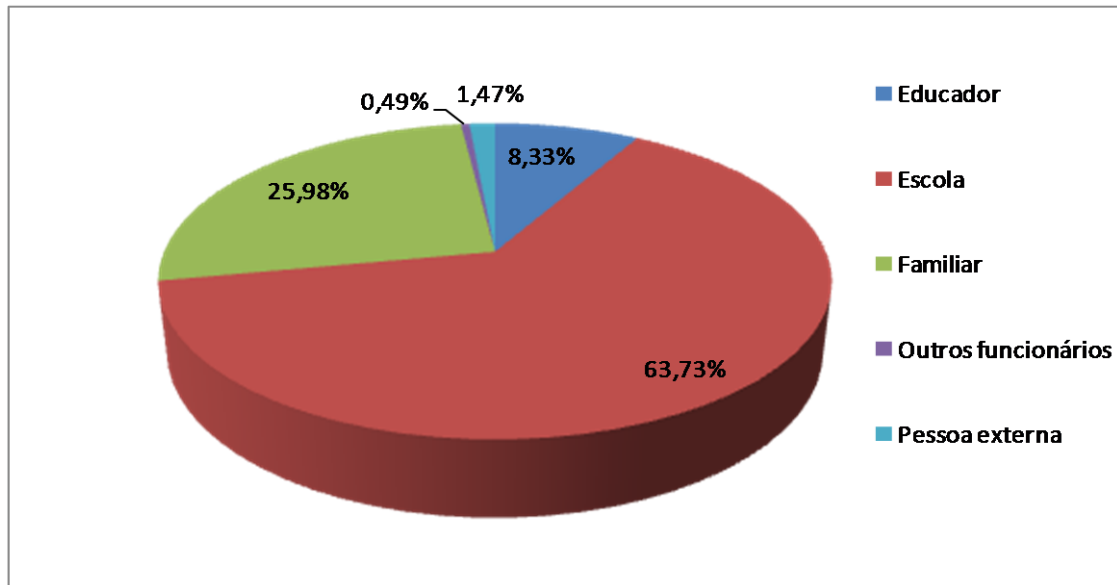
4.2 Autores das publicações

Além das publicações realizadas pelo dono do perfil, no caso a Escola X, outras pessoas também podem publicar na sua linha do tempo, através da opção “marcar”. Quando a instituição é marcada por alguém ela pode aprovar ou reprovar a publicação, caso tenha esta opção de privacidade ativada. Por isso, existem conteúdos que aparecem na linha do tempo da instituição feitos por outras pessoas, além dos feitos pela moderadora. Os autores das publicações foram classificados e agrupados conforme abaixo:

- Educador: Professores e atendentes que auxiliam os docentes na turma.
- Familiar: Pais, mães, avós, pessoas responsáveis pela criança.
- Pessoa externa: Ex- funcionários, outras instituições.
- Outros funcionários: Secretária, cozinheira, porteiro etc.

Recuero (2012) defende que, ao aglutinar indivíduos de interesses comuns, ao invés de isolá-los, as redes potencializam vozes antes solitárias e pluralizam o espaço da opinião pública. Assim, durante os dois meses de investigação, foram avaliadas as publicações de cada um dos grupos identificados nesta pesquisa. O gráfico 4.1 apresenta a participação dos autores nas publicações durante os dois meses:

Gráfico 4.1- Participação dos autores nas publicações



Fonte: a autora

Como era esperado, o dono do perfil apresenta o maior número de publicações, com 63,73% do conteúdo publicado. Os familiares aparecem em seguida com 25,98%, indicando uma participação maior que a dos educadores, que obtiveram 8,33%. Pessoa externa ocupa o penúltimo lugar com 1,47% e por último aparecem os outros funcionários.

4.3 Conteúdos publicados

É indispensável investigar o tipo de conteúdo divulgado pela escola por intermédio do Facebook, de forma a descobrir sua intenção com a utilização do site. Embora a moderadora tenha informado que as publicações realizadas são referentes às comemorações e atividades desenvolvidas com as crianças, foram observados durante o período de avaliação desta pesquisa, conteúdos publicados tendo outro enfoque.

Desta forma, foram criadas 10 categorias nas quais os 204 conteúdos foram distribuídos. Abaixo, o quadro 4.1 apresenta as categorias de conteúdos:

Quadro 4.1 – Categorias criadas a partir da análise dos conteúdos publicados no Facebook

Categorias	Descrição
Ambiente familiar	Situações em que a criança ou outras pessoas da instituição apareçam em seu ambiente familiar, em sua rotina fora da escola ou agradecimentos a instituição.
Confraternizações	Comemorações internas, referentes à chegada de novos funcionários, datas comemorativas, aniversários e despedidas.
Eventos realizados pela escola	Formação, Exposição e festas quando envolvem a participação da comunidade externa.
Informação externa	Notícias informativas externas sobre a educação e divulgação de cursos, oficinas e eventos externos.
Informação interna	Informações sobre acontecimentos da escola quando lançados com antecedência, na forma de aviso ou convite a comunidade escolar.
Material educativo	Links, fotos, vídeos, textos com caráter explicativo sobre assuntos referentes à educação, como: autismo, direitos da criança, gênero, limites.
Material pedagógico	Sugestão de atividades, de materiais a serem utilizados nas aulas. Por exemplo: ideias de jogos matemáticos para educação infantil.
Projetos escolares	Atividades realizadas com as crianças referentes aos projetos pedagógicos desenvolvidos e passeios escolares, pois geralmente estão vinculados aos projetos. Por exemplo: A turma foi ao zoológico para encerrar o projeto dos animais
Promoção da escola	Publicações referentes a materiais adquiridos pela instituição (livros, lençóis, brinquedos). Reformas e melhorias no ambiente escolar (reorganização da secretária, pinturas nos muros).
Visitas	Visitas de equipes da secretária de educação do município, de ex funcionários, de funcionários com seus bebês recém nascidos.

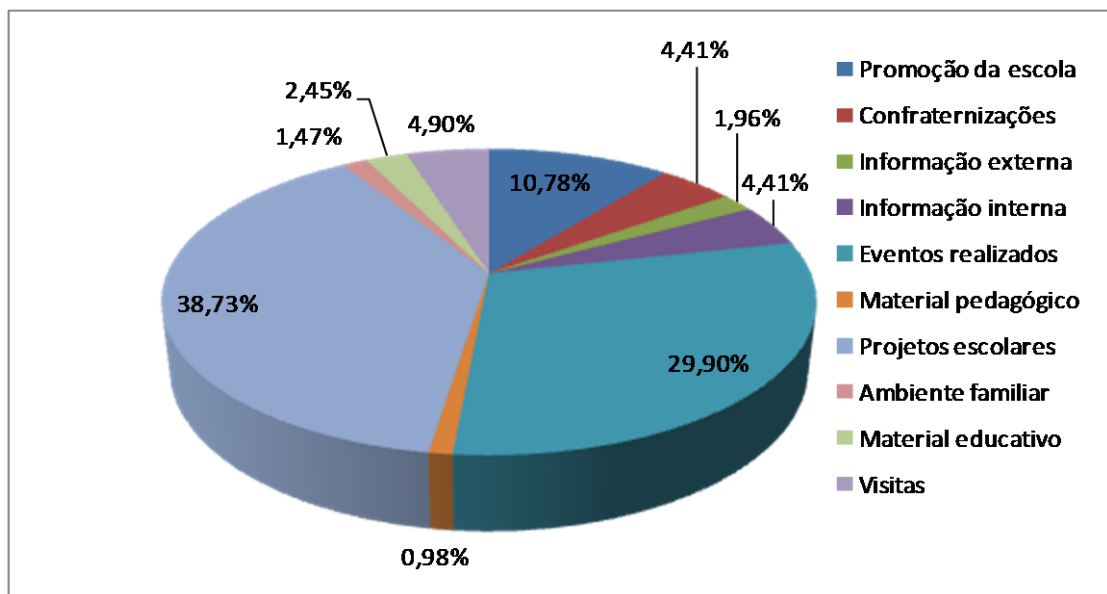
Fonte: a autora

Cabe ressaltar que a grande maioria das postagens é feita com fotos e pequenos textos, registrando algo ocorrido. Por exemplo, os projetos escolares são apresentados apontando algo que já aconteceu e não como uma proposta de atividade a ser desenvolvida com as

crianças. O mesmo ocorre com visitas, promoção da escola, ambiente familiar, confraternizações e eventos realizados pela escola.

Já, informações externas e internas são publicações que possuem o objetivo de comunicar algo que vai acontecer. As postagens referentes a materiais educativo e pedagógico são a que permitiriam discussões, trocas de conhecimentos, ideias. Abaixo, o gráfico 4.2 demonstra a representatividade das categorias publicadas durante o período pesquisado:

Gráfico 4.2 – Representatividade das categorias nas publicações



Fonte: a autora

É possível perceber que o conteúdo mais publicado é o referente a projetos escolares, com 38,73% das publicações, concordando com o objetivo da criação do perfil pela Escola X informado pela moderadora. Nestas postagens as crianças aparecem realizando atividades relativas aos projetos pedagógicos.

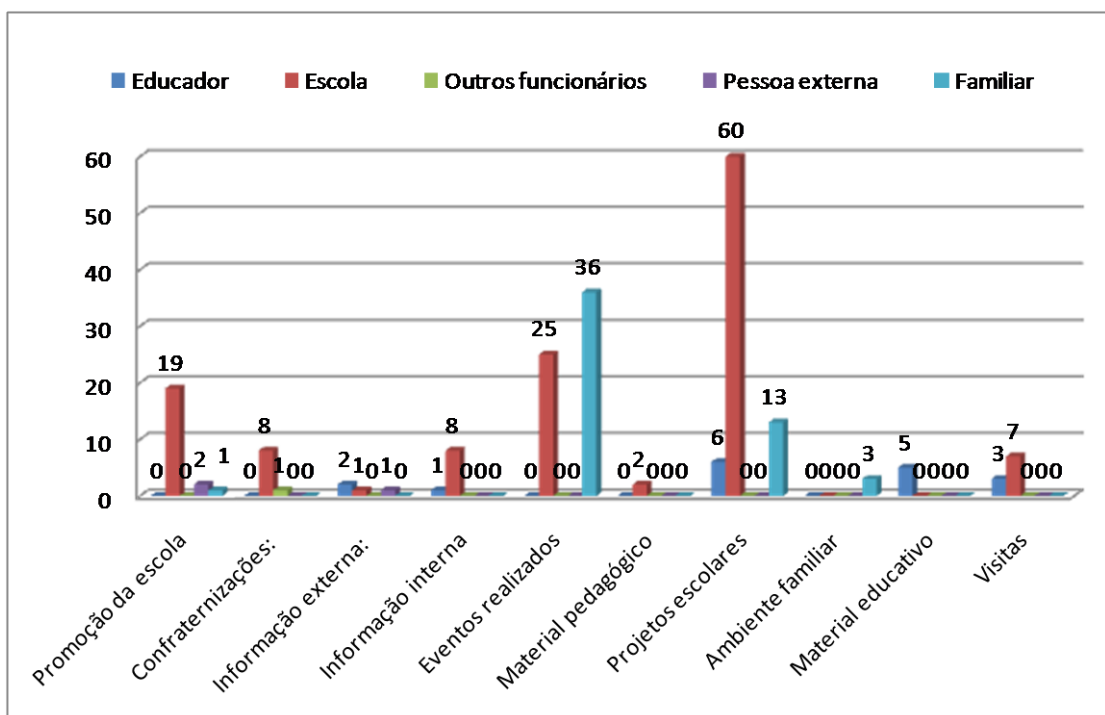
Com 29,90% dos conteúdos postados, os eventos realizados ocupam a segunda posição. Em seguida vem à promoção da escola, com 10,78% e visitas com 4,90%. As confraternizações e informações internas se igualaram com 4,41% cada. Na sequência aparece material educativo com 2,45%, informação externa com 1,96% e ambiente familiar com 1,47%.

Estes dados mostram que a utilização também serve para divulgar acontecimentos dentro da instituição, para além do que é trabalhado com as crianças. O Facebook também é utilizado com caráter comunicativo, no entanto, de forma mais singela. São publicados assuntos que são de interesse dos educadores e que poderiam ser utilizados no seu

aprimoramento profissional, como notícias externas, por exemplo, no entanto, o número de publicação está entre os menores. O conteúdo menos publicado, material pedagógico com 0,98%, também poderia servir para este fim.

Os materiais educativos que tem a capacidade ser utilizados para troca de experiências entre familiares ou mesmo informação também são pouco publicados como visto acima. Desta forma, visando identificar a relação entre cada tipo de categoria e os autores das mesmas, gerou-se o gráfico 4.3:

Gráfico 4.3 – Relação entre as categorias e autores



Fonte: a autora

Pela observação do gráfico acima é possível perceber que a escola divulga mais conteúdos relativos a projetos escolares, eventos realizados e promoção da escola. As confraternizações e informação internas se igualam em quantidade e são seguidas das referentes às visitas. O conteúdo material pedagógico é o menos postado, no entanto a escola é a única autora. Nota-se que a moderadora da página vem mantendo o objetivo de divulgar os projetos escolares, pois estes possuem maior número de postagens, no entanto, outros conteúdos também vêm ganhando espaço.

Os eventos realizados e projetos escolares formam os mais postados pelos familiares. Estas postagens geralmente são registros fotográficos feitos pelo próprio familiar mostrando

sua participação. As famílias também postaram conteúdos sobre o ambiente familiar (a criança se preparando para ir à escola) e promoção da escola.

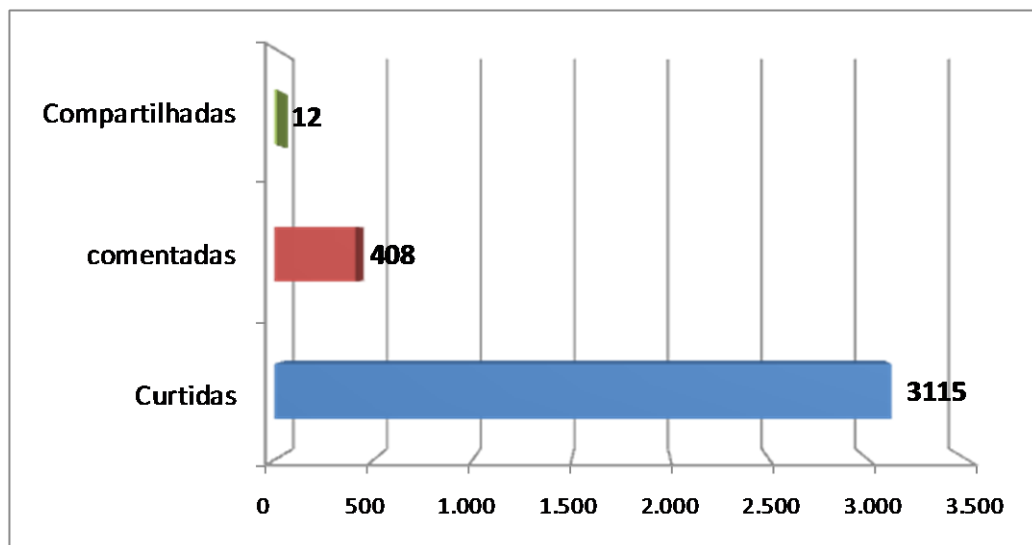
Os educadores são os únicos que postam materiais educativos, como textos com conteúdos para discussão ou para se partilhar conhecimentos e experiências. Também são os que mais postam informações externas, como cursos e oficinas na área da educação. Porém, como visto no gráfico 2, ambos os conteúdos têm pouca representatividade, ou seja, são muito pouco postados. Ainda assim, mostram o interesse deste grupo por este tipo de conteúdo e a tentativa de vincular um caráter mais pedagógico para a página.

Pessoas externas e outros funcionários são os que possuem uma menor participação nas postagens. Sendo que a primeira faz publicações referentes à promoção da escola e informações externas; a segunda de confraternizações.

4.4 As Interações

O Facebook proporciona diferentes recursos para a interação entre os seus usuários. Dentre eles, as ferramentas curtir, compartilhar e comentar são as mais populares por aparecem vinculadas as publicações. Desta forma, torna-se relevante investigá-las. Abaixo, o gráfico 4.4, mostra a quantidade de interações em cada uma das ferramentas no período dos dois meses:

Gráfico 4.4 – Quantidade de interações em cada ferramenta



Fonte: a autora

É perceptível que independente do tipo de conteúdo, a interação que ocorre com maior frequência é a “curtir”. Os conteúdos publicados nestes dois meses obtiveram um total de 3.115 curtidas, seguidos de 408 comentários e apenas 12 compartilhamentos.

Curtir, é uma ação muito mais simples e como visto no referencial teórico, significa aprovação ou que a postagem foi vista. Já, o comentar, é uma ação que exige maior reflexão, pré-disposição do sujeito a falar. Compartilhar algo permite que o conteúdo seja passado a diante, que outras conexões tinham acesso a ele.

Para identificar as categorias que geram maior número interações através destas três ferramentas dividiu-se o total de interações pelo total de publicações de cada categoria, tendo assim, o número de interação por publicação. A tabela 4.1 mostra o total de publicações, interações e interações por publicação de cada categoria:

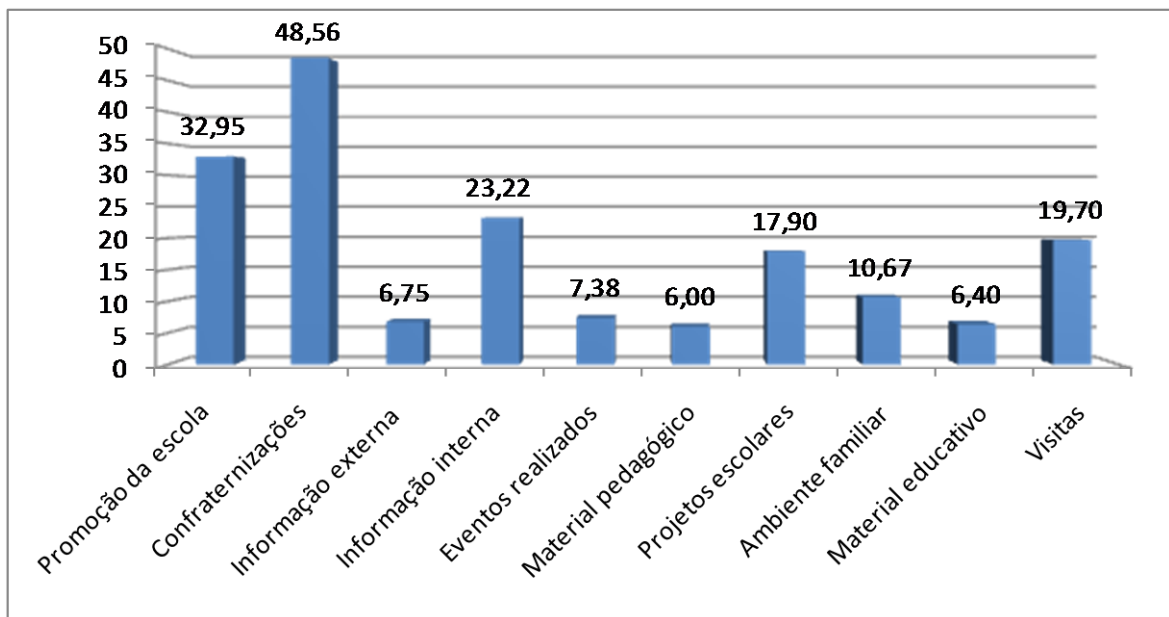
Tabela 4.1- Interações por publicação

<i>Categorias</i>	<i>Publicações</i>	<i>Interações</i>	<i>Interações por publicação</i>
Promoção da escola	22	725	32,95
Confraternizações	9	437	48,56
Informação externa	4	27	6,75
Informação interna	9	209	23,22
Eventos realizados	61	450	7,38
Material pedagógico	2	12	6,00
Projetos escolares	79	1414	17,90
Ambiente familiar	3	32	10,67
Material educativo	5	32	6,40
Visitas	10	197	19,70

Fonte: a autora

Verificando os dados da tabela acima percebe-se que os projetos escolares, que são os mais postados, possuem o maior número de interação. No entanto, não possuem o maior número de interação por postagem. Abaixo, o gráfico 4.5, compara o número de interações por categoria:

Gráfico 4.5 – Quantidade de interações por categoria

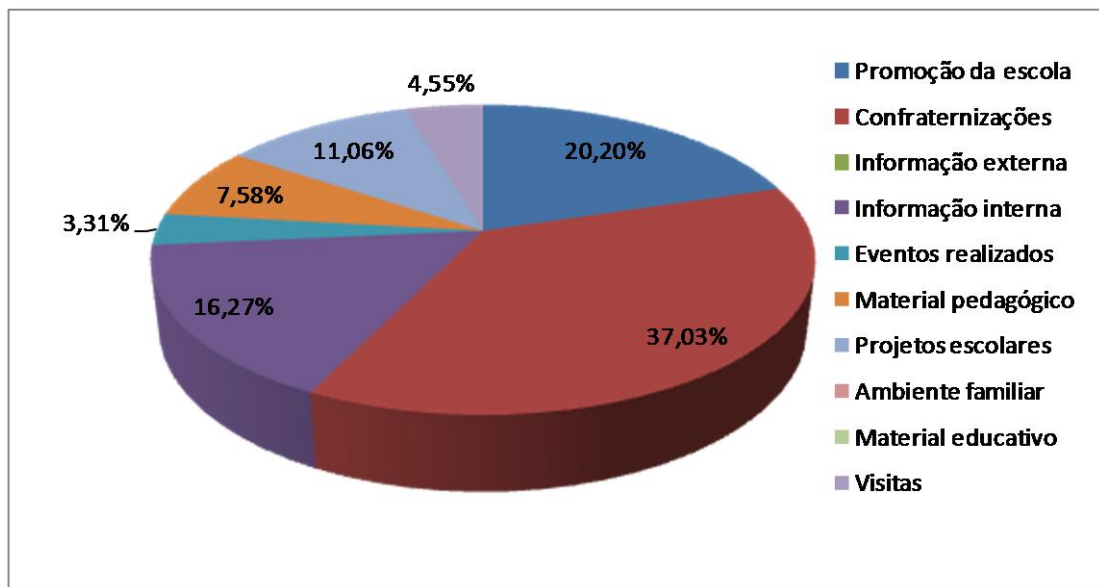


Fonte: a autora

As confraternizações ocupam a primeira posição no número de interação por postagem. Posteriormente aparecem as postagens referentes a promoção da escola e informação interna. É possível dizer que estes conteúdos são os que mais interessam as conexões da escola.

Os projetos escolares ocupam a quinta posição, seguidos do ambiente familiar. Eventos realizados, informações externas, material educativo e pedagógico ocupam as últimas posições respectivamente. O gráfico 4.6, que se segue, é feita uma comparação entre os conteúdos mais comentados, uma vez que este tipo de interação exige uma maior reflexão por parte do autor como visto no referencial teórico:

Gráfico 4.6 - Representatividade das categorias nos comentários



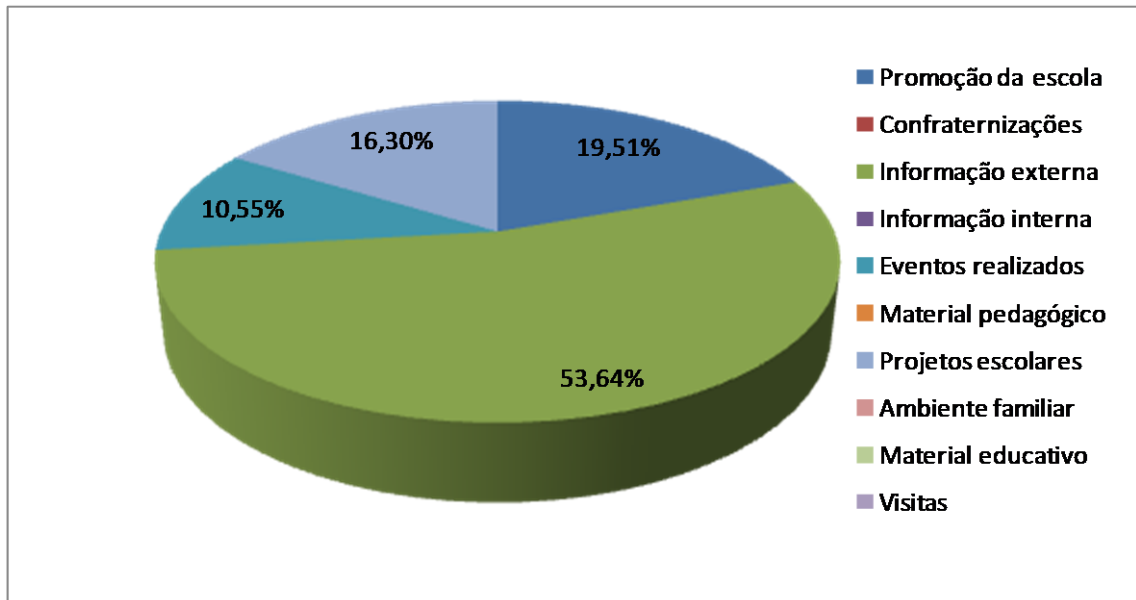
Fonte: a autora

As confraternizações receberam o maior número de comentários. Provavelmente este fato se deve ao conteúdo se relacionar a datas comemorativas, onde geralmente se deseja algo a alguém. A promoção da escola aparece em segundo lugar no número de comentários, com 20,20%.

As informações internas aparecem em terceiro lugar, com 16,27% dos comentários, elas são as que informam, convidam os membros da comunidade para algo e embora sejam pouco postadas, como vimos no gráfico 2, é possível perceber que possuem um bom retorno aparecendo em terceiro lugar na interação com comentários, o tipo interação que requer um maior envolvimento. Os projetos pedagógicos aparecem em quarto lugar, com 11,06%. Os materiais pedagógicos que são os menos postados, obtiveram 7,58% dos comentários.

Materiais educativos e informações externas que são conteúdo que poderiam ser utilizados de forma educativa não possuem comentários. Observando as postagens dos materiais educativos percebe-se que estes são lançados, sem uma introdução, sem uma solicitação de opinião ou instigação ao debate. No gráfico 4.7, a seguir, uma comparação entre os conteúdos compartilhados, ou seja, os conteúdos que as conexões da escola acham interessantes de serem passados a diante, compartilhados com seus outros amigos do Facebook.

Gráfico 4.7 – Representatividade das Categorias nos compartilhamentos



Fonte: a autora

As informações externas (cursos, palestras) foram as mais compartilhadas. Em segundo lugar a promoção da escola (reformas, melhorias), em terceiro os projetos escolares e em quarto os eventos realizados. Os demais conteúdos não apresentaram compartilhamento. Como visto, compartilhar é uma forma de dar mais visibilidade a publicação.

4.5 Sugestões

Como averiguado o conteúdo mais publicado pela instituição é o referente a categoria de projetos pedagógicos, ou seja, na grande maioria registros fotográficos acompanhados de pequenos textos. De acordo com Fernandes (2011) o Facebook pode ser explorado como ferramenta pedagógica importante, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, permitindo também a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento.

Como utilizar como uma ferramenta pedagógica nesta modalidade de ensino? Esta questão surgiu ao longo do trabalho a partir das reflexões da investigação de como a escola de educação infantil utiliza o Facebook. Abaixo algumas sugestões partindo de reflexões realizadas ao longo deste estudo de caso:

Para utilizar o Facebook de maneira mais segura, privada e que realmente pudesse servir como divulgação da documentação pedagógica, do trabalho desenvolvido e

aprendizagens do grupo, como nos fala Martins (2011) o ideal seria que cada professor criasse um grupo privado no Facebook para sua turma.

Caso a criança tenha acesso através de seus familiares a esse material disponibilizado no Facebook, é possível que ela veja-se e reconheça-se no desenvolvimento de atividades diárias, o que “contribui na busca de significações nas imagens apresentadas que podem revelar percepções de outros ângulos e enquadramentos” (SÃO PAULO, 2008, p. 71).

Desta forma, a publicação dos projetos desenvolvidos com as crianças poderiam se tornar mais vivos no momento em que elas também são convidadas a fotografar a si mesmas, lugares, pessoas, suas produções, as dos outros e situações que mostrem seu cotidiano. De acordo com São Paulo (2008, p. 71) isto pode “potencializar a construção da identidade de grupo e de sua própria imagem a se ver e ao outro no registro”.

Como ferramenta de apoio ao ensino nesta modalidade o Facebook ainda poderia ser utilizado de forma a disponibilizar dicas de jogos educativos, vídeos sobre temáticas que estão sendo trabalhadas com as crianças em aula. Assim, ao invés de jogar um jogo qualquer em casa, a criança sob orientação de seu familiar jogaria algo relativo a algum projeto escolar.

Na Educação Infantil é muito comum na realização de projetos pedagógicos a criança levar como tema de casa algo que deva ser feito com a participação da família, por exemplo: uma sacola com livros e fantoches para que família conte histórias e brinque com a criança. Nestas situações é comum um livro onde se deve registrar a história favorita, fazer um desenho. Da mesma forma, algumas atividades poderiam ser sugeridas no grupo do Facebook da turma, como: desenhar no Paint Brush com seu filho e postar o desenho. Seria uma forma de trabalhar com as crianças que possuem computador em casa quando a escola não oferece este recurso.

Sob responsabilidade da equipe diretiva, como é atualmente, ou da supervisão e orientação da escola o ideal seria criar uma página para a escola ao invés do perfil, como recomendado por Facebook (2015). As páginas são públicas, sendo que qualquer usuário que curtir pode ter acesso as informações, portanto, devem ser publicados apenas conteúdos que não tenham problemas de privacidade, por exemplo: informações internas (calendário escolar, convites, data de matrícula).

Nela pode-se explicitar as informações como endereço, telefone caso alguém necessite se comunicar com a escola através de outros meios. Também é importante escrever o objetivo da página. É interessante publicar materiais educativos que possam auxiliar os pais sobre temas que comumente surgem nesta modalidade de ensino como: retirada de fraldas, do bico, mordida, limites. Os Familiares podem ser instigados a comentar os conteúdos, sendo

convidados a relatarem suas experiências de sucesso, compartilhando com outros pais as experiências. Para se obter uma maior adesão dos familiares o ideal seria a divulgação por bilhete ou o convite através da própria rede. Ao trabalhar com os familiares estes temas estamos contribuindo para educação das crianças também.

O Facebook ainda pode ser utilizado para o desenvolvimento profissional, como visto no referencial teórico. Assim, a mesma moderadora da página poderia manter um grupo entre os funcionários para que pudessem debater assuntos do cotidiano escolar, trocar experiências de projetos, se informarem sobre os cursos e eventos. Desta forma, as confraternizações que ocorrem dentro da instituição ficam resguardadas apenas aos membros da equipe escolar.

A Escola X terá acesso às sugestões apresentadas aqui através de uma cópia da monografia. Assim, a mesma poderá ter um retorno da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo surgiu a partir da percepção de que muitas instituições estão utilizando o Facebook, dentre elas escolas de educação infantil. Visto que, a temática é pouco explorada, este estudo se propôs a investigar o uso desta rede social virtual em uma escola municipal de educação infantil do município de Sapucaia do Sul/RS. Para isto, buscou-se investigar como é realizada a gestão da página; identificar e categorizar o tipo de conteúdo publicado; identificar os autores das publicações; verificar a interação através das principais ferramentas (curtir, compartilhar e comentar) e analisar os propósitos educacionais relacionados ao uso do Facebook.

Através da revisão teórica foi possível perceber que as instituições de educação infantil têm evoluído com o passar do tempo para uma configuração menos assistencialista e mais educativa e a importância da família e escola interajam nesta modalidade de ensino, uma vez que ambas partilham da responsabilidade de educar. Com a evolução tecnológica as redes sociais virtuais podem vir contribuir nesta aproximação entre ambas as instituições, abrindo espaço para mais comunicação e colaboração, possibilitando que a escola conheça melhor as famílias e que estas participem, acompanhem mais de perto a evolução escolar de seus filhos. Também foi possível notar que o Facebook possui um potencial educativo e que o interesse por sua utilização na área da educação vem crescendo e com isso pesquisas sobre o tema. Os autores enfatizam principalmente o potencial comunicativo, de interação e aprendizado colaborativo, sendo possível a utilização como uma forma também com a forma de desenvolvimento profissional para os educadores.

Através da coleta e análise dos dados foi possível concluir que a Escola X pode aprimorar a sua presença no Facebook, que a gestão é realizada priorizando o objetivo de partilhar o trabalho que foi desenvolvido com as crianças, mas que é necessária maior atenção as regras do site, como criar a página ao invés do perfil.

Sobre os autores das publicações percebe-se que a maior parte dos conteúdos são publicados pela própria escola, mas que ela também permite que outras pessoas publiquem em sua linha do tempo, como pais, educadores, pessoas externas e outros funcionários. Sendo que participação dos pais supera a dos educadores neste período investigado.

Sobre as categorias criadas e tipo de conteúdos publicados percebe-se que a Escola X publica mais conteúdos referentes aos projetos escolares conforme mencionado pela moderadora do perfil e comprovado através da análise. No entanto, outros conteúdos também são publicados e mostram que a Escola X também utiliza o Facebook para divulgar outros

acontecimentos dentro da instituição, bem como conteúdos com caráter comunicativo e educativo, porém os dois últimos de forma mais singela.

As interações nas publicações ocorrem principalmente através da ferramenta “curtir”, seguida de comentários e por último compartilhamento. O conteúdo que obtém maior interação por postagem são os referentes às confraternizações, ficando os projetos escolares em quinta posição.

Em relação aos propósitos educacionais relacionados ao uso do Facebook nota-se que são pouco explorados, pois são os menos postados e com menor número de interações. Os educadores são os únicos que vinculam conteúdos educativos, que poderiam ser utilizados de forma a trocar de experiências, discutir temas com pais ou colegas de trabalho. Estas publicações muitas vezes podem apontar para a necessidade de formação, informação sobre determinado assunto devido sua repetição.

Por fim, o presente estudo tem como pretensão ser um ponto de partida para conhecer mais sobre as possibilidades de utilização do Facebook ou demais redes sociais virtuais na modalidade da educação infantil. Tendo em vista que, se trata de um estudo de caso, tem-se o conhecimento de que os dados apresentados aqui não são uma amostra representativa da usabilidade na totalidade de escolas de educação infantil, portanto, não é possível fazer generalizações. Contudo, eles servem como uma amostra que possibilita refletir sobre a utilização do Facebook nesta modalidade de ensino e repensar maneiras de utilizar para que contribua de forma mais efetiva, promovendo a colaboração no processo educativo.

Assim, outras pesquisas com maiores amostragens de escolas podem ser realizadas, bem como com diferentes abordagens da utilização do Facebook ou de outras redes sociais na educação infantil. A própria utilização das redes sociais virtuais, destinadas especificamente para crianças, pode ser abordada em pesquisas futuras. Ainda, as sugestões de utilização como forma de disponibilizar outras mídias referentes aos projetos desenvolvidos com as crianças podem ser averiguadas pelos educadores na prática.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 07 maio 2015.

BRASIL. **Lei n. 12.796**, de 4 de Abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm>. Acesso em: 25 abril 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 25 maio 2015.

BELLONI, M L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, São Paulo, 2001.

CANABARRO, Maria Margareth. **Os professores e as redes sociais: É possível utilizar o Facebook para além do “curtir”?** Trabalho de conclusão de curso de pós graduação. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102706/000917738.pdf?sequence=1. Acesso 10 maio 2015.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, v. 18, n.73. Brasília, 2001, p. 11-28.

ELY, Lara Corrêa. **O discurso da sustentabilidade nas redes sociais: uma análise das interações no Facebook durante a RIO+20**. 2013, 125f. Dissertação (Mestrado em comunicação Social) - Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

FACEBOOK, 2015. Glossário de termos. Disponível em <http://pt-br.facebook.com/help/glossary>. Acesso em: 20 maio 2015.

FARIA, Ana Beatriz Goulart de. Pedagogia do lugar: pequena coleção para colaborar na construção e ocupação dos territórios da infância. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELO, Sueli Amaral (org.) **Territórios da infância: linguagens tempo e relações para uma pedagogia para crianças pequenas**. Araraquara: Junqueira e Martins, 2007, p. 101.

FERNANDES, Luís. **Redes Sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes**. 2011. Disponível em: http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf. Acesso realizado em: 23 de maio de 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOVANNINI, Donatella. Características da infância: diário de uma criança. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **Bambini. A abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GLOBO. **Facebook ganha 50 milhões de novos usuários, mas lucro cai**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/04/facebook-ganha-50-milhoes-de-novos-usuarios-mas-lucro-cai-20.html>>. Acesso em: 4 maio 2015.

_____. **Oito de cada dez internautas do Brasil estão no Facebook diz rede social**. Disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/08/oito-cada-dez-internautas-do-brasil-estao-no-facebook-diz-rede-social.html>>. Acesso em: 3 maio 2015.

JULIANI, Douglas Paulesky, JULIANI, Jordan Paulesky, SOUZA, João Artur de, e BETTIO, Raphael Winkler de. **Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior**. Revista novas tecnologias na educação CINTED-UFRGS, v. 10, n. 3, dezembro, 2012.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos**. – 6ª. ed. São Paulo: Ática, 1993.

MARTINS, Brunna Rodrigues. **ORKUT: uma alternativa para tornar visível o trabalho com crianças na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso. UFRGS. 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/36319>>. Acesso em: 28 maio 2015.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo et al. **Formação Docente e Novas Tecnologias**. Artigo. Universidade Federal de Alagoas, 2002.

MORAN, José. As mídias na educação. In: **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

NETTO, Carla. Interatividade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: Faria, Elaine Turk. **Educação presencial e virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa**. Porto alegre: EDIPUCRS, 2006.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. **A relação família-escola: Intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia – Campinas janeiro/março, 2010.

PONTE, João Pedro. **Estudos de caso em educação matemática**. Bolema, 25, p. 105-132, 2006.

PHILLIPS, Linda Fogg; BAIRD Derek & BJ Fogg. **Facebook para Educadores**. Disponível em: <http://www.sead.ufscar.br/outros/Facebook%20para%20Educadores>. Acesso em: 09 Junho 2015.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda e HAGUENAUER, Cristina. **Sites de Redes Sociais e Aprendizagem: Potencialidades e Limitações**. LATEC-UFRJ, v. 5, n. 3, setembro/dezembro, 2011.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

_____. **Curtir, compartilhar, comentar:** trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. Revista Verso e Reverso, XXVIII(68): 114-124, maio-agosto, 2014. Unisinos.

RIZZO, Gilda. **Creche:** organização, currículo, montagem e funcionamento. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Mídias no universo infantil:** um diálogo possível. 2008, p. 104.

SILVA, Viviane Aparecida. A instituição de Educação Infantil. In: **O educador como gestor de espaços educacionais.** Série mesa educadora para primeira infância, v. II, 2011.

TAVARES, Wellington; PAULA, Helton Cristian de; PAULA, Ana Paula Paes de. **Comunicação e Interação no Ensino Através do Uso de Redes Sociais Virtuais.** Revista novas tecnologias na educação CINTED-UFRGS, v. 11, n. 3, dezembro, 2013.

TIRIBA, Léa e SANTOS, Núbia. Famílias e comunidade: relações complementares. In: **O educador como gestor de espaços educacionais.** Série mesa educadora para primeira infância, v. II, 2011.

VEJA. **Facebook cria página exclusiva a escolas e universidades.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/facebook-cria-pagina-exclusiva-a-escolas-e-universidades/Consultado>>. Acesso em: 15 maio 2015.

ZUCKERBERG, Mark. **Zuckerberg explica o que é o facebook em vídeo.** Disponível em: <<http://m.olhardigital.uol.com.br/noticia/zuckerberg-explica-o-que-e-o-facebook-em-video-de-2004/48265>>. Acesso em: 3 maio 2015.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA1. Dados da instituição:

- a) Quantos alunos a escola possui?
- b) Qual faixa etária atendida?
- c) Número de turmas e turno?

2. Sobre a gestão da página:

- a. Quando a página foi criada?
- b. Por que a página foi criada? Teve algum objetivo?
- c. Os familiares foram ou são informados da criação do perfil da instituição para que possam adicioná-lo.
- d. Qual o motivo da escola ter optado por ter um perfil no site do Facebook e não uma página?
- e. Existe um responsável pela manutenção da página, moderação? Quem? Qual a formação desta (s) pessoa (as)?
- f. A instituição possui alguma política de conteúdo, o que pode ser publicado?
- g. Existe alguma restrição ou critério para aceitar a solicitação de amizade?
- h. Qual o papel desta rede social em relação à interação entre família- escola, escola - comunidade?
- i. Utiliza algum aplicativo? Qual?
()Eventos ()Chat ()Mensagem () outro_____

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Carla G. S. Duciak aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do Professor Me. Rafael M. Bousinha, realizará a investigação o uso do Facebook na escola de Educação Infantil: Estudo de caso em uma instituição do município de Sapucaia do Sul/RS, junto à escola _____ e a moderadora do site _____. O objetivo desta pesquisa é investigar o uso do Facebook pela instituição.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados (as) a tomar parte da realização da entrevista e da análise da linha do tempo do perfil do Facebook da instituição. Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, a participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (XX) XXXX XXXX ou por e-mail: XXXX.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G. _____,

Concordo em participar esta pesquisa.

Porto Alegre, Junho de 2015

Assinatura do entrevistado

Assinatura da entrevistadora